

EDUCAÇÃO MUSICAL SOB CONCEITOS MUSICOTERÁPICOS: RELATOS E REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO MUSICAL REALIZADO NA APAE DE SANTOS COM REDIRECIONAMENTO AO ENSINO REGULAR

Denise Leopoldo Fiuza¹⁹

Walmir de Oliveira Junior²⁰

Maristela Smith²¹

RESUMO

Este artigo relata uma experiência em Arte Educação e Musicalização realizada na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Santos (APAE), cujo diferencial aponta para uma necessidade de incorporar conceitos musicoterápicos. Assim, a proposta desse estudo consistiu na reflexão da prática do ensino musical de forma mais integral e com a possibilidade de também aplicá-la no ensino regular sob o olhar da Musicoterapia. Foi possível constatar que a experiência relatada já demonstrava uma utilização alternativa de ensino musical cujos efeitos foram positivos. Concluimos, então, que implantar a Musicoterapia certamente trará benefícios não tão somente para o corpo discente como para o próprio ambiente escolar como um todo. Entendemos que considerando alguns dos exemplos relatados podem ser elaborados projetos com propostas mais amplas e com participações de musicoterapeutas entre outros profissionais ligados à área.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical, Educação Especial, Ensino Regular, Conceitos Musicoterápicos.

ABSTRACT

This article reports an experience in Art, Education and Musicalization that took place at the Association of Parents and Friends of the Exceptional People of Santos (APAE). APAE has a differential that points to a necessity of incorporating Music Therapy concepts. Thus, the proposal of this research was based on the reflection about the practice of musical education in an integral way, with the possibility of applying it to the regular education under the perspective of the Music Therapy. It was possible to notice that the reported experience already demonstrated an alternative use of the musical education, whose effects were positive. We conclude, based on the data that deploying the Music Therapy will certainly bring benefits not

¹⁹ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Monte Serrat, Brasil(2005). Atua como professora de Educação Infantil pela Rede Municipal de Santos.

²⁰ Graduado em Artes Visuais pela Universidade Santa Cecília, UNISANTA, Brasil 2004. Atua como professor de Artes na Rede Municipal de Cubatão.

²¹ Coordenadora do Curso de Musicoterapia Hospitalar e Organizacional e Orientadora da Faculdades Metropolitanas Unidas, FMU São Paulo.

only for the students, but also for the school environment as a whole. We understand that, considering some examples reported, it is possible to elaborate projects with broader proposals, with the help of music therapists, among other professionals in this area.

KEYWORDS: Music Education, Special Education, Regular Education, Music Therapy Concepts

Quando a música é mencionada no Ensino Regular ou mesmo na Educação Especial é comum que exista certa expectativa em resultados que sejam traduzidos em arte-produto, como: coral, banda e outras *performances* que possam ser apresentadas de forma decorativa em eventos escolares, datas festivas, cívicas e de encerramento letivo. Embora este procedimento envolva conteúdos socioculturais entre outras contextualizações pertinentes, estará restrito a padrões estéticos, fato que inibe uma série de experiências transformadoras cujos resultados podem ser surpreendentes. Desta forma uma das preocupações implícitas no trabalho que foi desenvolvido na Escola da APAE de Santos foi a utilização da música em diferentes formas sem as limitações citadas, abrangendo todo o aspecto biopsicossocial do aluno que lá se encontra.

(...) a música não está limitada a funções lúdicas de entretenimento ou de aspectos subliminares, servindo apenas como fundo musical para eventos festivos ou datas comemorativas (OLIVEIRA, 2004, p.6).

Esse foi um trabalho iniciado no ano de 2002 e findado em 2006. Embora tenha sido direcionado para alunos da Educação Especial, também poderia ter sido aplicado no ensino regular, a começar pela Educação Infantil, por meio de algumas adaptações. Com elementos sugeridos por musicoterapeutas, esta implantação pode trazer grandes benefícios, especialmente para alunos da Inclusão.

Um trabalho aplicado para alunos com deficiência intelectual e que geralmente envolve certo comprometimento motor, requer uma maior sensibilização com cuidados específicos, porém foi justamente por causa destas dificuldades que se fez necessária

a busca de novos caminhos, métodos e da criatividade para que, apesar das barreiras, os objetivos propostos fossem alcançados.

Para que possamos entender o que ocorreu no referido processo musical realizado na escola da APAE de Santos é preciso saber qual a clientela atendida, e precisamente, segundo a organização das aulas documentadas em seus respectivos horários contidos em dois períodos, foi relatado que todos os alunos matriculados participaram das aulas de música, independentemente das suas condições de aprendizagem no que diz respeito aos comprometimentos motor, cognitivo e intelectual. Obviamente estes alunos estavam agrupados de acordo com suas faixas etárias em respectivos níveis escolares que compreendem resumidamente em: Ensino Infantil (0 a 5 anos), Ensino Fundamental I (6 a 9 anos), Ensino Fundamental II (10 a 13 anos), Ensino Profissionalizante (14 a 44 anos) e Plano Pedagógico Específico, um grupo com um maior comprometimento (19 a 39 anos) (OLIVEIRA, 2004, p.11). A organização do trabalho foi executada de acordo com esses níveis, cujas atividades apontam para outras possibilidades a serem conhecidas.

A fim de obter uma melhor qualidade de recursos metodológicos, renomados educadores que foram inovadores no ensino da música serviram de inspiração para a conclusão deste trabalho, fato que contribuiu para os resultados conquistados. Foram eles: Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950), Carl Orff (1895-1891), Murray Schafer (1933), Edgar Willems (1890-1978), Shim Ichí Suzuki (1898-1998) entre outros.

DESENVOLVIMENTO

É relevante entender que existe uma diferença significativa entre a Educação Musical e a Musicoterapia, embora ambas utilizem-se da linguagem musical os objetivos são distintos, ou seja, na Educação Musical o objetivo é pedagógico e na Musicoterapia o objetivo é clínico.

Na Educação Musical a realização do processo de musicalização foi efetuada através de diversas atividades envolvendo inicialmente os elementos da música,

ênfatizando-os com atividades de percepção sonora, visual, corporal e tátil para uma compreensão integral dos mais básicos elementos sonoros: altura, duração, intensidade e timbre. Embora não seja possível separar fisicamente estes elementos podemos destacá-los por meio de jogos e outros recursos e desta forma tratá-los especificamente como som e seu efeito no ambiente e na pessoa.

O conhecimento físico do som experimentado em seus elementos básicos representa um valor cognitivo e expressivo. Wisnik (1989) define o som como "... uma onda, onde os corpos vibram". Segundo o autor essas vibrações se transmitem para a atmosfera sob a forma de uma propagação ondulatória e, mais interessante, ele diz que nosso ouvido é capaz de captar estas ondas e que nosso cérebro as interpreta dando-lhes configurações e sentido.

Modalidades musicopedagógicas

Elementos sonoros-musicais

Esse trabalho foi realizado por meio de atividades lúdicas e de jogos musicais, onde os elementos sonoros foram experimentados como, por exemplo: trabalhar o elemento "altura", na discriminação entre som grave e som agudo. Foram realizadas atividades com movimentos corporais para representar as diferenças entre estes sons seguindo critérios teóricos onde o agudo é considerado som fino e o grave som grosso. Os alunos seguem este padrão em outra atividade sobre o mesmo elemento sendo representado pela proporção, através do tato, onde a diferença grave e agudo é sentida ao tocarem as cordas grossas e finas de um violão.

No caso do elemento "duração", que tem a qualidade de distinguir um som curto de outro longo foram utilizadas a voz e a flauta doce entre outros recursos, para que os alunos, sem nenhuma intenção musical, vocalizassem ou soprassem notas de longa ou curta duração, cada um em seu próprio ritmo interior. Seguindo com o elemento "intensidade", que distingue o som forte de outro fraco, os alunos usaram o

corpo, batendo palmas, marchando, imitando passos de animais sempre os comparando entre si, além de perceber de forma passiva os sons da natureza, da cidade e dos diversos objetos e finalizando em outra etapa com o elemento “timbre”, o qual reconhece a fonte de onde o som é produzido. Foi feita uma série de atividades com jogos de percepção para o reconhecimento dos sons dos instrumentos musicais e objetos sonoros, assim como o timbre da voz dos amigos sem que os vissem.

A partir do breve resumo sobre essas primeiras atividades, podemos questionar: reconhecer elementos do som assim como sons do cotidiano não ligados diretamente à música pode ser considerado um processo de musicalização? Tudo indica que sim, não tão somente no aguçar da percepção sonora, mas também no estímulo à criatividade, pois grandes mestres da música como Vivaldi, Beethoven, Debussy, Villa Lobos, entre outros, compuseram muitas de suas obras inspirados nos sons da natureza e no caso da música concreta simulando sons urbanos, como máquinas, motores, buzinas entre outros. Schafer (2001) realizou um belíssimo trabalho chamado: “*World Sandscape Project*” (Projeto Paisagem Sonora Mundial), que tinha como um dos seus objetivos realizar um estudo interdisciplinar a respeito de ambientes acústicos e seus efeitos no homem. Ele fez um relato dessa experiência de forma sintetizada abrindo conexões relevantes sobre o som nas demais áreas do conhecimento.

O resultado das pesquisas sobre os autores citados ocasionou uma maior abordagem para as atividades sobre os elementos sonoros, enriquecendo o tema e trazendo novas possibilidades de exploração corporal e sonoro-ambiental, feitas em todos os espaços físicos da escola assim como externamente ao seu redor. Foi percebido que a utilização desses conhecimentos pode oferecer novos benefícios, mas para isso seria necessário adentrar em outro campo, o qual pode complementar de forma ainda mais científica. Trata-se aqui da Musicoterapia.

Produção musical

Quanto à produção musical, realizada por etapas, pelos alunos da APAE em seus diferentes níveis escolares, destacam-se “Os primeiros sons” que, segundo Oliveira (2004), tem como objetivo estimular a criança para a exploração do som e de suas qualidades, sem o compromisso com o aspecto estético convencional e visando apenas a sua liberdade de expressão respeitando seu ritmo interior e suas possibilidades motoras de exploração sonoro-espacial e usando sua própria criatividade. Nessa mesma atividade os alunos realizaram experiências com diferentes fontes sonoras. Uma delas foi utilizando uma bexiga contendo água para que pudessem ouvir o som do movimento da água, em um relaxante exercício tátil manuseando-a e sentindo a sua maciez e, simultaneamente, ouvindo o seu agradável e também relaxante som. Esta atividade foi utilizada pelos mesmos alunos para a gravação de um CD musical realizado em estúdio, cuja finalidade foi mostrar que os sons por eles produzidos poderiam se tornar partes integrantes de uma trilha sonora musical e assim contribuir para sua autorrealização e, conseqüentemente para a sua autoestima.

A produção musical também envolve outras atividades de musicalização, como a formação de bandinhas rítmicas, de coral e da prática instrumental. Cada uma dessas atividades possui seus objetivos próprios e todos têm em comum, além da prática musical, a sociabilização utilizando a música como veículo de comunicação e expressão, seja na forma verbal por meio do canto coral, ou não verbal por meio da prática corporal e instrumental. O fato mais interessante em todo esse processo é que o objetivo principal estava focado na melhora do desenvolvimento motor, cognitivo, emocional, intelectual, social e afetivo, sem grande preocupação com a qualidade musical, de início; entretanto, paradoxalmente, este procedimento resultou em uma melhor qualidade musical e de forma significativa.

Uma grande inspiração para acreditar neste trabalho foi uma reflexão sobre um comentário feito por Sacks (2006) no qual, se referindo a deficiências, explica que

existe um paradoxo, pois o que é negativo em termos de dificuldades pode ocasionar uma incrível superação, cujo processo consiste em revelar seu potencial criativo. Acreditando neste pensamento, muitas coisas foram realizadas na escola da APAE de Santos. Uma dessas realizações aconteceu quando estes alunos especiais aprenderam a tocar instrumentos musicais convencionais tais como: o violão, o piano, o teclado, o acordeom, a flauta doce, entre outros instrumentos. Esse ensinamento foi transmitido por meio de uma linguagem alternativa utilizando cores, números e ícones, além de exemplos corporais e concretos em que os alunos apenas olhavam e repetiam o que o professor realizava nos respectivos instrumentos.

Coral

No caso do coral o trabalho apresentou uma mudança, pois antes era comum que os professores usassem aparelhos de reprodução de CD para que as crianças tentassem seguir a música gravada, na qual já havia um coral cantando; o volume era colocado mais alto, ou seja, as crianças faziam uma espécie de mímica; esse tipo de prática é comum na educação infantil do ensino regular. A mudança consistiu simplesmente em valorizar as vozes dos alunos deixando as destacadas acompanhadas apenas por instrumentos musicais quando necessário.

A questão em relação ao coral com alunos com deficiência mental, que em sua maioria possuem algum tipo de comprometimento na fala, foi resolvido da seguinte forma: foram compostas músicas especialmente para esta finalidade, cujas letras eram feitas utilizando onomatopeias, dissílabas, sons de vogais com intenção de efeitos rítmicos e com a simulação dos sons da natureza ou de sons urbanos. As partes melódica e poética da música foram completadas por alunos menos comprometidos. Também foram utilizadas músicas conhecidas da mídia sendo estas adaptadas ao mesmo sistema.

Segundo Schafer (1991) “a música nos retira de um estado vegetativo nos elevando para uma vida mais vibrante”. Além disso, a prática musical ajuda a criança

no desenvolvimento de sua coordenação motora, estimula a mente imaginativa e une ações de autodisciplina e descoberta.

Livre expressão

A atividade de livre expressão executada com o piano e também com o teclado foi realizada por todos os alunos em seus respectivos níveis escolares e sempre apresentou situações e resultados surpreendentes, pois com esse critério de aplicação musical o instrumento traduz a personalidade do seu executor assim como o executor absorve e exprime as características sonoras dos instrumentos. É uma experiência que tem se mostrado agradabilíssima e excitante para o aluno. Esta atividade é aplicada de duas formas diferentes: na primeira o aluno senta-se ao piano ou teclado e toca livremente; a única intervenção é feita no início e apenas sobre o posicionamento para que o aluno fique confortável e não prejudique sua coluna; na outra forma o professor senta ao extremo esquerdo do piano e deixa o maior espaço para o aluno interagir e criar respondendo aos estímulos rítmicos feitos pelo professor ao tocar os baixos no piano. Nesta singela atividade não existe nenhum compromisso no que diz respeito ao aprendizado técnico do instrumento, apenas a atenção com a postura. No entanto, esta foi uma das mais interessantes atividades realizadas.

É necessário ressaltar que a observação do professor é fundamental. Serão destacados aqui aspectos característicos de cada aluno; esses dados poderão contribuir para uma elaboração didática mais detalhada e individualizada trazendo uma maior contribuição para o grupo como um todo.

Apreciação musical

A apreciação musical foi outra modalidade que também envolveu atividades distintas as quais consistiram basicamente na audição musical analítica, crítica e seletiva, assim como um trabalho de sensibilização utilizando-se do próprio histórico musical do aluno. A apreciação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS 1998)

trata da recepção, da percepção, da decodificação, da interpretação e da fruição da arte e de tudo a ela relacionado e abrange a produção histórico-social em toda sua diversidade estética e de significados artísticos no cotidiano, nas mídias, na indústria cultural, nas práticas populares, no meio ambiente, onde também se inclui a prática artística do aluno e de seus colegas.

Os alunos participaram de audições musicais com diferentes aparelhos de reprodução: toca-discos de vinil, toca-fitas cassete, Cd player e vídeo. Também assistiram a apresentações musicais ao vivo realizadas na escola ou externamente em outras escolas, teatros, clubes e lugares abertos, feitas por músicos convidados, pelo professor e pelos próprios alunos da escola ou como pesquisa de sons ambientais.

Dessa forma foram apresentados variados gêneros musicais, possibilitando o contato com a música erudita ou clássica, tanto por aparelho de reprodução, quanto assistindo concertos ao vivo. Assistiram a Orquestra Sinfônica de Santos no Teatro Municipal de Santos e também receberam na escola a visita do Quarteto de Cordas “Martins Fontes”, em uma apresentação didático-musical.

O trabalho de apreciação foi tão amplo, organizado e contextualizado que recebeu um elogio em forma de Ofício DEORC/SECULT (127/2002), em que o maestro Luís Gustavo Petri, regente da Orquestra Sinfônica de Santos, parabenizou o trabalho de pesquisa musical realizado pelos alunos da APAE de Santos classificando-o como “belíssimo”, além da carinhosa recepção para com o Quarteto de Cordas “Martins Fontes”. É interessante ressaltar o que foi comentado pelo regente, assim como pelos músicos, que mesmo se tratando de uma escola de Educação Especial, nunca haviam experimentado um resultado tão satisfatório demonstrado pelos alunos, não tão somente no que diz respeito à disciplina, mas também pelo conhecimento que os alunos demonstraram ter adquirido sobre o universo musical.

Quando os alunos da APAE de Santos receberam o Quarteto de Cordas “Martins Fontes” já estavam familiarizados com a música erudita devido às aulas de Apreciação Musical realizadas em diferentes etapas e também porque já haviam

efetuado trabalhos de pesquisa sobre os instrumentos sinfônicos. Os alunos fizeram uma exposição referente a estas pesquisas no dia do concerto.

Música no apoio da alfabetização

São interessantes os recursos que o universo musical pode nos oferecer e como podem ser utilizados para diferentes fins, aplicados na prática instrumental, vocal, corporal ou na apreciação musical, abrindo novas perspectivas. Uma destas perspectivas foi a utilização da música como colaboradora no processo de alfabetização. Para isso foram compostas músicas pedagógicas, assim como readaptadas músicas já conhecidas no intuito de reforçar conteúdos interdisciplinares: Matemática, Língua Portuguesa, História, Geografia e Ciência. É relevante ressaltar que muitos dos alunos conseguiram superar suas dificuldades pedagógicas utilizando este meio.

Expressão corporal

A expressão corporal também está integrada em algumas atividades de apreciação musical. Esta prática corporal é muito produtiva e envolve vários aspectos da música como o folclore, o popular, atividades de livre expressão e outros ritmos relacionados à mídia cultural e de entretenimento.

O nosso folclore foi valorizado assim como a nossa identidade cultural e os alunos realizaram danças de roda oriundas de nossa cultura popular. A dança de livre expressão contribuiu para a descoberta do ritmo interior e a música popular aproximou os alunos em suas origens e costumes familiares.

O multiculturalismo também faz parte deste processo, pois vivemos em um mundo globalizado e a música internacional é trabalhada nesse contexto. Entendemos que este exemplo de educação musical é muito abrangente, no entanto, consideramos

que embora o trabalho tenha obtido resultados positivos, existe a necessidade de um complemento, que é pertinente à área da Musicoterapia.

Musicoterapia

A Musicoterapia tem sido utilizada com sucesso na área da saúde, e para defini-la, Benenzon (1988), a menciona como “um campo da medicina que estuda o complexo som-ser humano-som, para utilizar o movimento, o som e a música, com o objetivo de abrir canais de comunicação no ser humano, para produzir efeitos terapêuticos, psicofiláticos e de reabilitação no mesmo e na sociedade”. Estes conceitos somados aos objetivos da educação musical e logicamente executados por profissionais capacitados seria uma combinação perfeita para realização de um trabalho cujo processo seria mais proveitoso e integral gerando resultados sólidos que, com certeza, abririam novas perspectivas, fato que por si já é bem estimulante.

Bruscia (2000) comenta sobre o desafio de definir a Musicoterapia, considerando que ela é transdisciplinar por natureza, ou seja, não é uma disciplina isolada e sim uma combinação dinâmica de muitas disciplinas. Isso nos faz pensar o quanto enriquecedor e abrangente seria a sua contribuição adicionada a um projeto Arte-Musical-Educativo como no exemplo da APAE de Santos e ao Ensino Regular seguindo um modelo adaptado por profissionais da área da Musicoterapia.

Temos consciência de que uma escola não é uma clínica. Barcellos (1999), afirma que o local de atendimento musicoterápico é uma sala que deve ter poucos estímulos visuais para que apenas os estímulos sonoros mereçam atenção. Sabemos que o espaço escolar deve ser deve ser readaptado para um atendimento musicoterápico e com a presença de um musicoterapeuta. Logicamente nossa intenção está voltada para a implantação de um projeto que considere os conceitos musicoterápicos como complemento de um trabalho arte educativo em música. Ainda refletindo sobre Bruscia (2000), que incorpora a subjetividade, individualidade, criatividade e beleza na musicoterapia como sendo arte e a difere da musicoterapia

em sua condição científica, pois nela sua relação é de objetividade, universalidade, reprodução e verdade, é possível discernir estes valores em prol da música como disciplina.

Sobre a experiência relatada da APAE constatamos que podemos realizar um trabalho diferenciado e simultaneamente cumprir com projetos escolares participando de apresentações em eventos, festas, e datas comemorativas ou seguindo outros temas contidos no projeto escolar. Porém, o que muda, são os critérios e o processo. Aliás, nessa concepção de ensino o processo é mais relevante que o resultado final.

Redirecionamento

A Educação Infantil representa o início de todo um processo no desenvolvimento do ser humano, e por esta razão é aconselhável que a inicialização musical seja aplicada neste período. Vejamos o exemplo realizado em uma Unidade de Educação Infantil da Cidade de Santos, cujo ensino musical segue uma concepção diferenciada, que se aproxima dos conceitos musicoterápicos.

O trabalho realizado com a música no contexto da Educação Infantil é baseado no RCNI – Referencial Curricular para a Educação Infantil. O eixo Música está inserido no Volume 3, intitulado “Conhecimento de Mundo”, cuja proposta abarca a linguagem musical como um auxílio para o desenvolvimento biopsicossocial da criança.

A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de interação social (RCNEI, 1998, pág. 47).

Partindo desta afirmação, foram feitas atividades que pudessem contemplar os objetivos propostos pelo RCNEI. Embora o trabalho estivesse sendo desenvolvido nesse embasamento, sentimos a necessidade de incluir algo a mais, quando surgiu a ideia de incluir os conceitos musicoterápicos na nossa prática pedagógica. As atividades continuaram praticamente iguais, porém a nossa visão e prática foram

diferenciadas ao considerarmos os novos conceitos, no que se refere às dificuldades de aprendizagem de algumas crianças, à concentração de outras e ao relacionamento intergrupar.

Elencamos algumas atividades desenvolvidas no decorrer do ano de 2012 em sala de Maternal I, com crianças de 2 anos e meio a 3 anos. Para tanto foi necessário disponibilizar diversos materiais tais como: brinquedos, instrumentos musicais, CDs, objetos que emitem sons, entre outros.

As atividades envolveram a musicalização. Todas as manhãs, assim que as crianças chegavam, era feita uma roda de conversa, cuja música de acolhimento era o primeiro contato entre os participantes da roda. Cantávamos diferentes músicas evocando o nome de cada um e estimulando a alegria quando o nome de cada criança era cantado. Desta forma entendemos que o acolhimento teve grande importância para a segurança da criança naquele instante. Algumas crianças com dificuldade de concentração eram solicitadas a todo o momento a se sentarem, mas de um modo geral participavam da roda e quando solicitadas atendiam. Não havia uma música específica para aquele instante, pois entendíamos que não deveríamos sistematizar aquela ocasião que deveria ser única. Assim a pesquisa de músicas em que pudessemos utilizar colocando os nomes das crianças foi bastante intensa. É fato que utilizávamos a mesma música várias vezes, porém eram intercaladas entre as semanas. Muitas vezes, para não tornar o momento igual ao dia anterior, iniciávamos a roda com uma poesia ou uma história utilizando instrumentos musicais, em especial, os de percussão.

É comum na Educação de 0 a 3 anos, as crianças sentarem-se no chão, em roda; é uma prática constante, pois na roda todos estão de lado e olhando-se ao mesmo tempo. Assim, uma roda com instrumentos musicais para serem apreciados e tocados fez parte da prática. Nas atividades com instrumentos musicais era estimulado o ato de compartilhar ou trocar o instrumento com o amigo, bem como o cuidado ao manuseá-los.

Atividades foram desenvolvidas como: tocar uma música no CD e utilizar um objeto ou instrumento para acompanhar, ouvir um CD com sons de animais e ruídos para serem identificados, acompanhar músicas infantis e da cultura popular com percussão do corpo e gestos, realizar brincadeiras cantadas, brincadeiras com parlendas, brincadeiras de imitação de sons diversos, e ouvir CD de relaxamento em alguns momentos em que o grupo se encontrava muito agitado. A dança também fez parte e uma das modalidades que eles gostavam era dançar vários ritmos utilizando lenços coloridos, com os quais jogavam para o alto, cobrindo seus rostos, deitando-se sobre eles ou se cobrindo com eles.

Normalmente as atividades pedagógicas que envolviam a música eram feitas duas vezes na semana. Porém, durante o dia letivo, a música e os sons acabavam fazendo parte efetiva das ações. Todo o processo educativo era pensado e praticado com intuito de estimular o aluno a cantar, a se relacionar com o grupo, a respeitar as diferenças, além de estimular a fala e despertar a criatividade de acordo com a faixa etária.

Em outra experiência realizada no ano de 2012 e ainda em continuidade em sete Escolas Públicas da Rede Municipal de Cubatão, onde a disciplina de Educação Artística faz parte do currículo na Educação Infantil, também foram aplicadas aulas de Educação Musical de forma diferenciada e considerando os conceitos musicoterápicos. Foram atendidos alunos de 4 a 6 anos de idade.

O que foi e continua sendo uma experiência muito estimulante, pois possibilitou a estas crianças a prática musical vocal, corporal e instrumental. Além de conhecer um pouco do universo musical de forma lúdica e prazerosa, valorizou-se a sua própria cultura e houve a oportunidade de conhecerem outros estilos incluindo a música erudita. Também puderam compor e improvisar em um teclado musical.

Constatamos então, que a busca por uma melhor qualidade de ensino só é eficaz quando também é oferecida uma melhor qualidade de vida. A nós professores compete contribuir para tornar a escola um local saudável, harmonioso, enfim,

agradável. Por esta razão apresentamos um trabalho em que profissionais da área da Musicoterapia atuassem em conjunto com outros educadores, valorizando ainda mais a música nas escolas.

Benenson (1988) afirma que possuímos uma “Identidade Sonora”, que nos caracteriza ou nos individualiza. Pensamos então que em uma escola teremos todas estas identidades sonoras reunidas, ou seja, cada qual trazendo seu histórico sonoro para uma convivência escolar onde todos estarão receptivos a novas informações sonoras, do ambiente, dos amigos, dos professores, funcionários ou de visitantes, interagindo. Certamente, novos históricos sonoros serão construídos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a música pode ter várias vertentes dentro de um contexto educacional. Por isso relatamos estes exemplos de ensino musical ocorridos na Escola da APAE de Santos e que na verdade nos remetem a um certo anseio em poder ramificar estas ideias com a finalidade de levar para as escolas uma utilização mais integral do que conhecemos por música, educação musical, arte musical e de tudo aquilo que ela envolve em relação ao individual, ao coletivo e ao âmbito socioambiental. Cursar uma especialização em musicoterapia é uma das principais medidas tomadas para este fim, pois, este foi um modo de conhecermos outro lado que envolve a música, uma forma que visa fundamentalmente a questão terapêutica que a música pode nos proporcionar.

Agora, já mais conscientes, iniciamos um novo trabalho na Educação Infantil do Ensino Regular, porém ainda dentro de um contexto mais educacional. Mesmo realizando sob uma ótica musicoterápica, nossa intenção futura consiste em desenvolver projetos Arte-Educativos-Musicais, com conceitos musicoterápicos, realmente aplicados e para isso se faz necessária a participação de musicoterapeutas e também de outros profissionais de áreas pertinentes.

Os resultados dessas experiências somados às pesquisas realizadas nos fazem refletir sobre as possibilidades que o universo sonoro pode nos oferecer como material de estudo. Este fato nos estimula a pesquisar cada vez mais as diversas áreas que envolvem a música. E assim poder aplicá-la de forma correta e produtiva.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, L. R. M. **Cadernos de Musicoterapia**. Volume 4. Rio de Janeiro: Enelivros, 1999.

BENEZON, R. **Teoria da Musicoterapia: Contribuição ao Contexto não verbal**. São Paulo : Sumus, 1988.

BRUCIA, K. **Definindo Musicoterapia**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

OLIVEIRA, W. J. **Música na APAE**. 2004. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Santa Cecília, Santos, 2004.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **Arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. MEC/SEF, 1998.

REFERENCIAL CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: **Conhecimento de Mundo**. Volume 3: Música, 1998.

SACKS, O. **Um antropólogo em Marte: Sete histórias paradoxais**. São Paulo: Companhia das letras, 2006.

SCHAFFER, M. **A afinação do mundo**. São Paulo: Unesp, 2001.

SCHAFFER, M. **O ouvido pensante**. São Paulo: Unesp, 1991.

SECRETARIA DE CULTURA, **Ofício 127**. Santos: Deorq/ Secult, 2002.

WISNIK, J. M. **O som e o sentido**: Uma outra História das músicas. São Paulo: Companhia das letras, 1989.

Recebido em: 14 de maio de 2013

Aprovado em : 09 de julho de 2013